

Credores vão avaliar Plano Collor

BRASÍLIA — O principal negociador da dívida externa brasileira, embaixador Jório Dauster, retornou ontem ao Brasil e hoje reinicia os contatos com os credores. Ainda no Aeroporto de Brasília, Dauster informou que define hoje, por telefone, com o chefe do Comitê Assessor dos Bancos Credores, Willian Rodes, a vinda de uma missão técnica desses bancos ao país. Os técnicos irão avaliar o desempenho do plano de estabilização econômica do governo Collor e também os números apresentados pela equipe de negociadores brasileiros na semana passada, em Nova York, que serviram de base para a definição da capacidade de pagamento do país. "Nós fizemos uma proposta inovadora e os credores agora precisam de tempo para pensar", admitiu o embaixador.

Apesar de garantir que o governo brasileiro estará aberto às sugestões dos credores, Dauster deixou claro que somente serão aceitas propostas que não afetem a capacidade de pagamento do

país. Adiantou também que os bancos que quiserem receber seus créditos antes dos prazos de 15, 25 e 45 anos previstos no plano de negociação da dívida proposto pelo governo brasileiro, sofrerão um desconto maior sobre o montante a ser recebido. "Quem acreditar no país receberá seus pagamentos em condições mais favoráveis", garante.

Para justificar a impossibilidade de o Brasil continuar fazendo grandes remessas de divisas ao exterior para pagamento de dívida, o embaixador comparou a economia brasileira a um boeing em processo de decolagem que não pode carregar excesso de peso: "O pagamento da dívida e dos atrasados seriam um peso a mais que impediriam a decolagem da economia do país". Dauster descartou qualquer possibilidade de o Banco Central emitir moeda para o pagamento da dívida. Segundo ele, o governo não voltará atrás na sua disposição de não efetuar qualquer pagamento que afete o desempenho do plano econômico.